



**Josiane Tais Kich Markus**

**O SISTEMA PREVIDENCIÁRIO BRASILEIRO COMO INSTRUMENTO DE  
PROMOÇÃO DO CRESCIMENTO: TRANSFORMANDO JUSTIÇA  
SOCIAL EM EFICIÊNCIA ECONÔMICA**

**Horizontina**

**2015**

**Josiane Tais Kich Markus**

**O SISTEMA PREVIDENCIÁRIO BRASILEIRO COMO INSTRUMENTO DE  
PROMOÇÃO DO CRESCIMENTO: TRANSFORMANDO JUSTIÇA  
SOCIAL EM EFICIÊNCIA ECONÔMICA**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, pelo Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina (FAHOR).

ORIENTADOR: Tiago Neu Jardim, Esp.

**Horizontina**

**2015**

**FAHOR - FACULDADE HORIZONTALINA  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:**

**“O sistema previdenciário brasileiro como instrumento de promoção do crescimento: transformando justiça social em eficiência econômica”**

**Elaborada por:**

**Josiane Tais Kich Markus**

como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em  
Ciências Econômicas

**Aprovado em: 22/12/2015**

**Pela Comissão Examinadora**

---

**Esp. Tiago Neu Jardim  
Presidente da Comissão Examinadora - Orientador**

---

**Esp. Ivete Ruppenthal  
FAHOR – Faculdade Horizontina**

---

**Esp. Jonas da Silva  
FAHOR – Faculdade Horizontina**

**Horizontina  
2015**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho aos meus pais Inercio  
Erni Markus e Glaci Kich Markus.

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse e por ter me dado saúde e forças para chegar até aqui.

Aos meus pais pelo amor, incentivo e apoio incondicional em todas as horas.

Obrigada meus irmãos que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Meus agradecimentos aos amigos e companheiros de trabalhos que me apoiaram incentivaram e que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Ao professor Tiago Neu Jardim, pela orientação, apoio e confiança.

Aos professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Tenho a alma esfomeada. Gosto de laços afetivos, de dias seguintes, daquela intimidade conquistada com o tempo. Acho bonito quem tem vontade de amar. Porque não é nada fácil, eu sei...”

(Solange Maia)

## RESUMO

A Previdência Social vem sendo um tema muito discutido nos últimos tempos, principalmente quando o assunto é a Reforma, e tudo isso acaba gerando insegurança à população brasileira. O presente trabalho traz como problemática buscar saber se o sistema previdenciário brasileiro pode ser economicamente eficiente ou se sua única função é promover a justiça social. Através desse ponto de partida deseja-se saber se essa transferência de renda vem a ser positiva economicamente, buscando demonstrar que a previdência não é somente uma despesa corrente, mas que a mesma também pode trazer retornos à economia em termos de estabilidade econômica. Para tanto, foi feito um levantamento histórico da origem e dos objetivos da Previdência Social. Pesquisou-se o principal destino do dinheiro que é retirado da economia pelas empresas e pelo governo e é transferido para os aposentados e pensionistas, investigou-se os reflexos para a economia se o destino for consumo ou se for poupança e ainda, procurou-se identificar se o aumento do poder aquisitivo pelos aposentados em decorrência da previdência supera ou não os custos agregados de manter esse sistema. O método de abordagem utilizado foi o método dedutivo. Para levantar todas essas informações buscou-se explorar mais sobre o tema abordado fazendo o uso de pesquisas exploratória, documentais e bibliográficas. Levantado os dados, obteve-se um resultado satisfatório onde através das análises pôde-se constatar que a Previdência Social auxilia na redução da pobreza diminuindo assim as desigualdades e melhorando os índices nacionais de bem estar e qualidade de vida, mas acima de tudo contribui de forma positiva para a economia pois, o valor repassado aos aposentados e pensionistas acaba retornando, em sua grande maioria, para a economia em forma de consumo.

**Palavras-chave:** Previdência Social. Transferências. Aposentados.

## ABSTRACT

*The Social Security has been a hotly debated topic in recent times, especially when it comes to reorganization, and it all ends up generating uncertainty to the Brazilian population. The present work has as problematic seek whether the Brazilian social system can be economically efficient or their only function is promote the social security. Through this starting point wonders if this income transfer becomes economically positive, seeking to demonstrate that social security is not only an expense, but that it also brings economy returns to the economy in terms of economic stability. To this end, it was made a historical survey of the origin and objectives of Social Security, was researched the main destination of the money that is taken out of the economy by the companies and the government and is transferred to retirees and pensioners, investigated the consequences for the economy if the target is consumption or for savings and also sought to identify whether the increased purchasing power for retirees as a result of social security exceeds or not the added costs of maintaining this system. The approach method used was deductive method, to raise all this information was sought to explore more about the matter making the use of exploratory research, documentary and bibliographic. After the survey data lifting was obtained a satisfactory result where through the analysis it can be seen that Social Security from a social point of view helps reduce poverty thereby reducing inequalities and improving the national indices and from the economic point of view it contributes positively because the value passed to retirees end up returning mostly for the economy in the form of consumption.*

**Keywords:** Social Security. Transfers. Retirees.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição do valor de benefícios concedidos, segundo a clientela – 2001 a 2013. ....	19
Figura 2 - Orçamento Geral da União (Executado em 2014) – Total = R\$ 2,168 em trilhão .....	20
Figura 3 - Projeção dos grupos etários 2000-2030 .....	28
Figura 4 - Distribuição percentual da população residente de 60 anos ou mais de idade, em relação à população residente total, % segundo os grupos de idade Brasil: 1991/2000. ....	28
Figura 5 - Rendimento nominal médio mensal das pessoas de 60 anos ou mais de idade responsáveis pelo domicílio, segundo as Unidades da Federação – 2000. ....	30

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Serviços aos cidadãos.....	18
---------------------------------------	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Valor total de benefícios concedidos (R\$) 1994 - 2013.....	19
Tabela 2 - Estrutura do consumo da população total e da terceira idade.....	32

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABASP – Associação Brasileira de Aposentados e Pensionistas do Serviço Público Federal

CAP´S – Caixa de Aposentadorias e Pensões

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social

INPS - Instituto Nacional de Previdência e Assistencial Social

MEI – Microempreendedor Individual

PEA – População Economicamente Ativa

PIA – População em Idade Ativa

PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra de Domicilio

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

RMV – Renda Mensal Vitalícia

SIMPAS- Sistema Nacional de Previdência e Assistencial Social

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>O SISTEMA PREVIDENCIÁRIO BRASILEIRO .....</b>	<b>15</b>
2.1	ASPECTO SOCIAL DA PREVIDÊNCIA .....	15
2.1	CONCEITO E ANÁLISE HISTÓRICA.....	16
2.3	GASTOS EM TORNO DA PREVIDÊNCIA .....	18
2.4	EFEITOS POSITIVOS DESSA TRANSFERÊNCIA .....	21
2.5	TRANSFERÊNCIAS INTERTEMPORAIS.....	23
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>PERFIL SOCIECONÔMICO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS .....</b>	<b>27</b>
4.1	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E APOSENTADOS.....	27
4.1.1	FAIXA DE RENDA DOS APOSENTADOS .....	29
4.1.2	CONSUMO E POUPANÇA DOS APOSENTADOS.....	31
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>34</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

“Previdência Social é um dos maiores problemas estruturais das contas públicas do Brasil e um dos grandes responsáveis pelo déficit primário do Governo Federal” segundo Rezende 2001 apud Miranda (2010 pg. 15). Ao analisar dados históricos sobre a Previdência é colocado que inicialmente ela não era considerada como uma política pública onde segundo Souza (2013 s/p) “apenas na década de 40 com a Consolidação das Leis do Trabalho em 1943, é que foi criada a Previdência Social como dispositivo de seguro social incentivada pela participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial”.

A previdência passou por várias mudanças no decorrer dos anos buscando sempre atender cada vez melhor à população brasileira gerando diversos benefícios e dando melhores condições ao povo. De acordo com o site da Previdência Social, pode-se defini-la como um seguro social para a pessoa que contribui e é utilizada para substituir a renda do trabalhador contribuinte, quando ele perde a capacidade de trabalho, seja pela doença, invalidez, idade avançada, morte e desemprego involuntário, ou mesmo a maternidade e a reclusão.

Existe um elevado gasto hoje no Brasil com a previdência social e a mesma afeta de forma significativa o orçamento da União. Isso é visto muitas vezes pela população como um problema para a economia, mas normalmente se desconsideram os benefícios que a previdência hoje gera para o país pois boa parte dos recursos financeiros gastos com a previdência acaba retornando através dos gastos com saúde, alimentação e educação, por exemplo. A previdência passa a ser, portanto um importante componente da demanda agregada.

Nesse contexto, o presente estudo tem como tema o Sistema Previdenciário Brasileiro como instrumento de promoção do crescimento - Transformando Justiça Social em Eficiência Econômica, destacando suas consequências para o crescimento econômico. Para que a mesma seja desenvolvida, além dessa introdução o trabalho está estruturado da seguinte forma: revisão da literatura e contextualização da Previdência Social e sua origem; os gastos em torno da previdência, aspecto econômico em torno da previdência, efeitos positivos dessa transferência e por fim, as transferências intertemporais. E uma descrição da metodologia utilizada na pesquisa.

O presente trabalho propõe-se a responder ao seguinte problema de pesquisa: O sistema previdenciário brasileiro pode ser economicamente eficiente ou à sua única função é promover a justiça social?

A Previdência Social vem sendo um tema muito discutido nos últimos tempos, principalmente quando o assunto é a Reforma, e tudo isso acaba gerando insegurança à população brasileira, quanto ao futuro da seguridade e a sustentabilidade do sistema.

Sendo assim, justifica-se o presente trabalho pela necessidade de verificar se o sistema de previdência não deixa apenas de ser um modo de transferência de renda, buscando saber se os gastos que o governo tem em mantê-la se reverterem integralmente para o fomento da economia.

É importante dar um novo significado ao sistema previdenciário procurando desmistificar a ideia de que a manutenção do sistema é onerosa, ineficiente ou que somente promove justiça social. A proposta é demonstrar que o sistema previdenciário é muito mais do que isso!

O objetivo geral é analisar se a transferência de renda através da Previdência Social é eficiente ou não do ponto de vista econômico, embora obrigatória. Para que o objetivo geral seja alcançado, abaixo segue os objetivos específicos:

- a) Fazer um levantamento histórico da origem e dos objetivos da Previdência Social.
- b) Pesquisar o principal destino do dinheiro que é retirado da economia pelo governo e é transferido para os aposentados e pensionistas.
- c) Investigar os reflexos para a economia se o destino for consumo ou se for poupança.

## 2 O SISTEMA PREVIDENCIÁRIO BRASILEIRO

Busca-se realizar este trabalho para compreender como vem se desenvolvendo a previdência social nos últimos anos, já que a mesma passou por várias mudanças conceituais e estruturais e também entender até a onde se torna vantagem mantê-la ou não. Segundo Lopez *et al* (2015) a Previdência Social brasileira conta, atualmente, com aproximadamente 58% da população economicamente ativa (PEA) na condição de segurado e é responsável pelo pagamento de aproximadamente 22 milhões de benefícios, entre aposentadorias e pensões do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e dos regimes próprios do funcionalismo público de todas as esferas de governo.

Ao estudar a Previdência Social constata-se que a mesma já passou por grandes mudanças que, segundo o Ministério da Previdência Social, envolvem desde mudanças no grau de cobertura, o elenco de benefícios oferecidos e a forma de financiamento do sistema. Para se ter um maior entendimento sobre a trajetória da Previdência Social será feito um levantamento histórico da mesma, para assim buscar apresentar como a mesma vem se desenvolvendo financeiramente nos últimos anos, mais especificamente entre os anos de 1994 e 2013.

### 2.1 ASPECTO SOCIAL DA PREVIDÊNCIA

A Previdência Social é inserida no direito da Seguridade Social onde é um dever do Estado e um direito do Cidadão conforme consta na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, conforme citado a seguir.

Art. 194. A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social.

Parágrafo único - Compete ao Poder Público, nos termos da lei, organizar a seguridade social, com base nos seguintes objetivos:

I - universalidade da cobertura e do atendimento;

II - uniformidade e equivalência dos benefícios e serviços às populações urbanas e rurais;

III - seletividade e distributividade na prestação dos benefícios e serviços;

IV - irredutibilidade do valor dos benefícios;

V - equidade na forma de participação no custeio;

VI - diversidade da base de financiamento;

VII - caráter democrático e descentralizado da gestão administrativa, com a participação da comunidade, em especial de trabalhadores,

empresários e aposentados. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, s/p).

Dessa forma nota-se que a previdência social é um meio da proteção a população proporcionando uma vida com mais dignidade, como acima citado é um direito de cada cidadão brasileiro ter acesso ao benefício e um dever do governo oferecer esse serviço. Abaixo será apresentado como surgiu a previdência social no Brasil.

## 2.1 CONCEITO E ANÁLISE HISTÓRICA

Como anteriormente citado, a Previdência Social está encaixada na lei da Seguridade Social e esse será o ponto de partida para explicar um pouco mais da história da previdência, renda do contribuinte e de sua família, em casos de doença, acidente, gravidez, prisão, morte e velhice.

Segundo Souza (2013) no ano de 1923 através de um decreto de Elói Chaves que então foi instituída a Caixa de Aposentadoria e Pensões (CAP's) que era voltado aos trabalhadores operários urbanos e também ferroviários. Pagava-se uma contribuição mensal para ter o direito de se aposentar se viesse a ocorrer que não teria mais condições de trabalhar e caso acontecesse algum acidente de trabalho. Foi no ano de 1933 que a CAP's foi modificada para Institutos de Aposentadoria e Pensões (IPA's), este então por sua vez contemplava os trabalhadores operários e urbanos.

Em 1943 com a Consolidação das Leis Trabalhistas, a Previdência Social foi criada, principalmente em razão do Brasil estar envolvido com a Segunda Guerra Mundial e em 1942 foi apresentado o Plano Beveridge no Reino Unido pois estavam passando por uma crise previdenciária decorrente desta Guerra conforme Souza (2013).

O Plano Beveridge, apresentado ao parlamento do Reino Unido em 1942, introduziu um novo conceito, o de seguridade social, considerado oposto à lógica do seguro. O relatório, elaborado por uma comissão presidida pelo Sir. Willian Beveridge, foi publicado integralmente no Brasil um ano após sua publicação na Inglaterra, em novembro de 1943, sob o título "O Plano Beveridge: relatório sobre o seguro social e serviços afins (BOSCHETTI 2006, p.39*apud* SOUZA, 2013).

As próximas mudanças importantes que ocorreram segundo Souza (2013), foi no ano de 1960 onde a Previdência ganhou moldes de Lei Orgânica e sua principal mudança foi a indexação dos IAP's e em 1966 a um único órgão, formando o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), além da criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e em 1969 houve a ampliação da cobertura previdenciária contemplando aos empregados domésticos e trabalhadores rurais, bem como profissionais autônomos.

Mais mudanças vieram nos anos 70 onde, segundo Souza (2013 s/p) em 1974 foi criado o Ministério da Previdência e Assistência Social e em 1979, seguido do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (Sinpas) que congregou o INPS, o INAMPS e medidas como o benefício previdenciário, Renda Mensal Vitalícia (RMV) que contemplava os trabalhadores maiores de 70 anos que tivessem ao menos trabalhado por 12 meses.

Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (SINPAS), composto por duas autarquias: Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), para a prestação da assistência médica, e o Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (IAPAS), cabendo-lhes a atividade financeira do sistema e integrado pelas demais entidades: Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), Legião Brasileira de Assistência (LBA), Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM); Empresa de Processamento de Dados da Previdência (DATAPREV); Fundação Abrigo Cristo Redentor (FACR) e Central de Medicamentos (CEME) como órgão autônomo (BRAVO, 2010 p.36 apud, SOUZA, 2013).

Após isso, ainda ocorreram algumas mudanças principalmente de um governo para outro, mas nos tempos atuais a previdência conta com diversos serviços divididos em grupos como aposentadorias, benefícios por incapacidade, benefícios aos dependentes do segurado e ainda, benefícios assistenciais. No Quadro 1 pode-se ver o que cada um desses grupos abrange em questão de benefícios, que ao total tem-se dentro desses grupos mais 15 categorias de diferentes abrangências.

### Quadro 1 - Serviços aos Cidadãos

Aposentadorias	Aposentadoria por Idade Aposentadoria por Idade da Pessoa com Deficiência Aposentadoria por Tempo de Contribuição Aposentadoria por Tempo de Contribuição da Pessoa com Deficiência Aposentadoria por Tempo de Contribuição do Professor Aposentadoria Especial
Benefícios por Incapacidade	Auxílio-doença Aposentadoria por Invalidez Auxílio-acidente
Benefícios aos Dependentes do Segurado	Auxílio-reclusão Pensão por morte Salário-maternidade
Benefícios Assistenciais	Benefício Assistencial ao Idoso Benefício Assistencial à Pessoa com Deficiência Benefício Assistencial ao Trabalhador Portuário Avulso

Fonte dados brutos: Previdência Social (2015)

No quadro acima pode-se notar que o sistema previdenciário oferece os mais variados serviços, no próximo subcapítulo serão apresentadas as despesas em cada categoria, buscando destacar aqueles que ocupam a maior parcela dos gastos da previdência.

Essa análise é importante, pois através dela pode-se perceber a evolução do sistema previdenciário no país, onde precisa-se sempre ter conhecimento do passado para poder ver sobre o presente. Dessa forma, consegue-se entender o motivo de sua origem e ter uma maior noção do que a mesma abrange, esse é o ponto de partida importante para conseguir ver se essa eficiência é eficiente.

### 2.3 GASTOS EM TORNO DA PREVIDÊNCIA

A Previdência Social está inserida nas políticas sociais, portanto os gastos com esse sistema devem ser entendidos como algo que tem o objetivo de auxiliar no atendimento do bem-estar, atendendo a necessidades básicas da população. Esse sistema busca auxiliar a população a ter uma vida mais digna no período em que os cidadãos atingem uma idade mais avançada.

Com o passar dos anos tem-se um aumento no valor dos benefícios concedidos, isso ocorre em virtude de que com o passar dos anos a Previdência

Social foi ampliando a sua área de cobertura, ou seja novos benefícios surgiram, ou ainda segundo Wolffebüttel (2005, pg. 1), o envelhecimento da população, a economia informal, o aumento do desemprego e as fraudes são as principais ameaças que pairam sobre o sistema brasileiro de previdência social. Na tabela 1 está apresentado o valor total dos benefícios concedidos de 1994 a 2013.

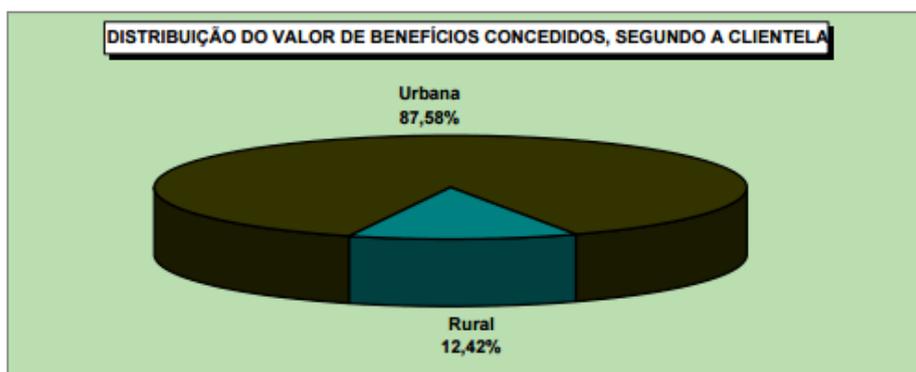
Tabela – 1 Valor total de benefícios concedidos (R\$) 1994 - 2013

Ano	Valor	Ano	Valor
1994	218.888.666	2004	1.883.543.519
1995	430.149.407	2005	2.076.160.709
1996	537.959.798	2006	2.454.718.849
1997	669.771.527	2007	2.565.614.863
1998	654.698.651	2008	2.939.609.852
1999	613.836.420	2009	3.183.822.824
2000	896.535.757	2010	3.581.722.281
2001	970.615.974	2011	3.974.824.813
2002	1.468.356.781	2012	4.532.732.386
2003	1.598.961.990	2013	5.142.736.655

Fonte dados brutos: Boletim Estatístico da Previdência Social (2014).

Nota-se, portanto, um aumento com os gastos na previdência com o passar dos anos, com exceção de uma pequena redução nos anos de 1999 comparado com 1998. Nesse período gerou um montante de R\$ 35.252.525.067 em benefícios onde a maior parte foi destinada a aposentadoria por idade, auxílio doença, salário maternidade. Ainda, pode-se destacar que a maior parte desses recursos foi destinado a zona urbana conforme a figura abaixo, vê-se que a urbana representa 87,58% e a rural 12,42%, isso com base nos anos de 2001 a 2013.

Figura 1 - Distribuição do valor de benefícios concedidos, segundo a clientela – 2001 a 2013.

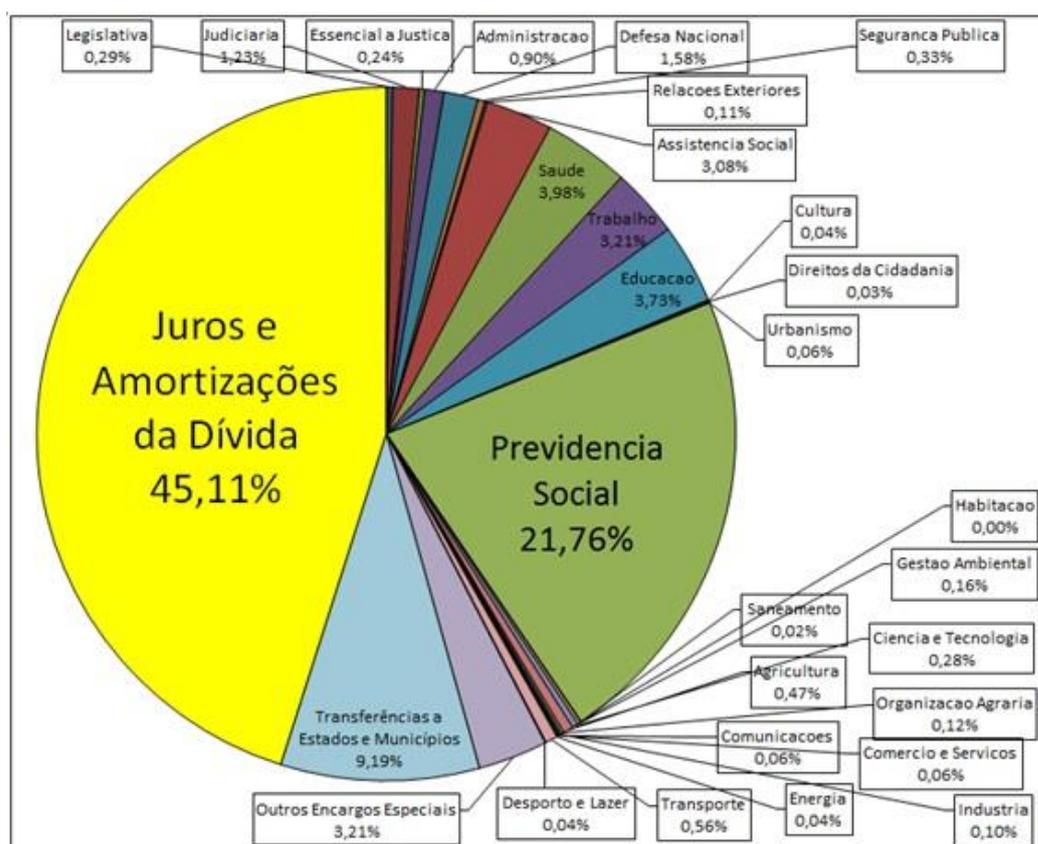


Fonte: Boletim Estatístico da Previdência Social apud DATAPREV, SUB, SINTESE e BMD.

Tem-se alguns fatores que são responsáveis por ter essa diferença considerável, pois o número de pessoas em média que moram na zona urbana é de 160.000.000 e na zona rural é de 30.000.000 conforme o IBGE, com base no Censo de 2010 e outro aspecto importante, é que a aposentadoria na zona rural tem uma idade estabelecida tanto para o homem como, para a mulher e já na zona urbana as faixas etárias das pessoas que recebem a aposentadoria são as mais variadas.

Os gastos atualmente que o governo tem com a previdência social podem ser considerados bem elevados, pode-se constatar isso nos dados da Figura 2. Dessa forma muitas pessoas devem se questionar quanto a esse gasto com a Previdência Social já que é bem elevado comparado aos outros gastos, mas deve-se levar em conta que esse valor que é repassado aos indivíduos acaba sendo utilizado no consumo de outros bens, como a saúde, energia, educação e entre outros.

Figura 2 - Orçamento Geral da União (Executado em 2014) – Total = R\$ 2,168 em trilhão.



Fonte: Senado Federal (2014) *apud* FATTORELLI, AVILA (2015).

Conforme a figura acima vê-se que os gastos atualmente que o governo tem com a previdência social podem ser considerados bem elevados comparados a outros gastos importantes para os cidadãos, ele representa 21,76% dos gastos do

orçamento geral da união enquanto os gastos com a saúde são de 3,98%, em energia 0,04%, educação 3,73%, segurança pública 0,33% e saneamento 0,2%.

Essa estatística representa o avanço nacional em questões de cobertura previdenciária e redução potencial de pobreza, em especial para idosos, há, por outra perspectiva, o custo de oportunidade pela não aplicação desses recursos em áreas com potencial de sustentar maiores taxas de crescimento, como, por exemplo, investimento público, educação ou saúde. (CAETANO, 2007 s/p)

Conforme citação acima esse gasto contribui para a redução da pobreza, no entanto também destaca que esse valor gasto na Previdência Social poderia ser menor, para poder investir mais em outras necessidades. No entanto a Previdência Social é bem melhor que outros programas de transferência de renda, pois esse sistema é financiado pelos próprios beneficiários, e ainda o dinheiro recebido por esses beneficiários em muitos casos acaba voltando para a economia. No entanto no subcapítulo abaixo se busca apresentar que esse gasto pode ser positivo á economia de um país.

#### 2.4 EFEITOS POSITIVOS DESSA TRANFERÊNCIA

A previdência social afeta diretamente ou indiretamente grande parte da população brasileira, e muitas das pessoas desconhecem que a previdência social também tem aspectos positivos e com isso deixa de ser somente um modo de transferência de renda, pois boa parte do dinheiro que as pessoas recebem da Previdência retorna à economia. Segundo dados do Ministério da Previdência Social, a previdência é um dos principais condicionantes da estabilidade social e do dinamismo econômico no país e tendo-se uma previdência bem estruturada teremos uma expansão no bem-estar dos cidadãos, e como o Brasil enfrenta uma elevada desigualdade social através dos auxílios e benefícios da previdência, tem-se conseguido diminuir um pouco da desigualdade, principalmente frente a riscos sociais como a idade avançada e a incapacidade laboral.

Sendo assim, uma das principais responsabilidades da previdência é ao menos conceder aos aposentados e pensionistas um padrão de vida digno, pois se muitas pessoas não tivessem esse auxílio poderiam viver em condições miseráveis, principalmente no que se refere aos aposentados que com o passar dos anos tem

suas atividades limitadas em virtude da idade, não conseguindo muitas vezes desempenhar todas as funções que lhe garantiam renda anteriormente.

Um ponto importante levantado por Thompson (2000) é quanto à possibilidade de cada indivíduo ter a responsabilidade de garantir seu futuro caso não fosse obrigatória a previdência, porém é colocado que muitas pessoas não teriam a disciplina de poupar o suficiente para a aposentadoria, então o governo age paternalisticamente ao estabelecer uma obrigação. Ainda segundo dados apontados pelo Thompson (2000), tem-se outro argumento apontado pelo governo sobre a necessidade da previdência como proteger os membros prudentes da sociedade contra os folgados. Se as pessoas se acomodarem com a ideia de que o governo vai garantir a todos os idosos um padrão de vida mínimo, muitas podem vir a não poupar por conta própria.

Embora seja improvável que o regime de financiamento da previdência social tenha significativo impacto na parcela da produção nacional empregada no sustento dos aposentados, a abordagem financeira pode ainda ter impacto importante sobre o padrão de vida de todos, se influenciar o comportamento no tocante aos hábitos de poupança, o comportamento da força de trabalho ou a competitividade internacional. (THOMPSON, 2000 pg 20).

Segundo Zangleline (2006), a previdência social brasileira vem cumprindo o seu papel social. Cada vez mais tem um papel importante na economia, notadamente na redução da pobreza e na geração de renda.

Benefícios previdenciários são arma fundamental no combate à pobreza e na melhoria da distribuição de renda, comparáveis ao impacto de programas sociais. Nas famílias rurais, a renda de quem vive em lares com idosos é 44% maior do que nas residências sem velhinhos, por causa da aposentadoria. No campo, nas casas sem aposentados, 82% das crianças são pobres. Mas, nas residências com idosos, a proporção de crianças pobres recua para 68%. (Ipea apud FRANÇA, 2013 s/p)

Conforme colocado por IBGE, apud Zangleline (2006) cada benefício que a Previdência Social paga beneficia em média 2,5 pessoas. Portanto, com base no ano de 2005 a Previdência Social ajudou direta ou indiretamente 82,3 milhões de indivíduos, isso corresponde a 44% da população, a proteção social abrange em torno de 82% dos indivíduos com mais de 60 anos de idade. Se levar em conta que o Brasil é considerado um país em desenvolvimento temos um resultado bom, claro

que deve sempre melhorar para poder melhorar ainda mais seus resultados em relação ao desenvolvimento da população.

Esse tópico contribui para demonstrar os efeitos positivos dessa transferência já que tem impactos nas questões sociais, melhorando os indicadores. Pode-se começar a perceber que isso acaba contribuindo para o fomento da economia.

## 2.5 TRANSFERÊNCIAS INTERTEMPORAIS

Cada vez mais cedo crianças e adolescentes se preocupam com o dia de amanhã, afinal as ações presentes interferem em um bom futuro e é isso que cada ser humano deseja, porém nada é simples na vida, nem tudo é como desejamos. Segundo Giannetti (2005), o ciclo de vida descreve um arco de formação, auge e declínio: infância e juventude; maturidade; velhice e decrepitude. A vida passa diante dos olhos das pessoas e quando se dão por conta já passaram da infância e da juventude.

A idade varia e nem todos a alcançam, mas chega o dia em que a longa intoxicação da juventude reflui. Os ânimos serenaram, e a febre da razão retrocede. O mundo sempre foi assim ou se tornou agora, só para mim, tão distinto do que parecia ser? A convivência com os filhos (ou sobrinhos) pequenos e a presença de pais idosos (ou falecidos) é um fator de mudança: a percepção do tempo deixa de ser tão unilateral quanto a juventude (GIANNETTI, 2005, pg. 99).

Com a chegada da maturidade ou da vida adulta vem junto também uma maior seriedade, mais comprometimento. Resumindo busca-se, um maior equilíbrio, tanto na vida pessoal como profissional ou financeira, pois começa a se pensar muito mais no dia do amanhã, na estabilidade do futuro. Com isso, a questão da aposentadoria, que é uma preocupação dos cidadãos em relação ao dia de amanhã. No entanto, conforme Giannetti (2005, pg. 106), “a paciência é tudo? Compreendes a recomendação do poeta como um corretivo necessário a natural impaciência e às urgências mal resolvidas da juventude. Mas não mais que isso. Nada é tudo inclusive a paciência”.

Então com o passar do tempo eis que chega a velhice e o dinheiro continua sendo necessário nesta etapa, principalmente no que se refere ao cuidado com a saúde para ter assim uma vida mais longa. A velhice do ponto de vista intertemporal segundo Giannetti (2005, pg. 109), “abriga vetores que apontam para direções

conflitantes, onde ele coloca que muitas das pessoas idosas devem se questionar se devem gastar o dinheiro aproveitando o tempo que lhe resta ou pensam ainda quanto tempo terão de vida, pensam que ainda devem economizar, é um ponto da vida em que surge um ponto de interrogação”.

E a transferência intertemporal acontece na previdência social, que seria contribuir o hoje para ter no amanhã, diminuído assim uma insegurança com o futuro quanto a questão financeira, pois se a contribuição à previdência não fosse obrigatória o futuro de muitos idosos poderiam ser de extrema pobreza diminuindo assim a expectativa de vida da população.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2002), entre as fontes de verdade, a que vem gozando de maior destaque nos últimos 200 anos é a ciência. Embora seja instituição tão humana quanto as religiões e os mitos, não há dúvida que a ciência proporciona explicações com muito maior probabilidade de serem verdadeiras do que as oferecidas por qualquer outro meio.

Conforme Gil (2002), a ciências constituiu hoje o modo mais simples de se obter respostas acerca do mundo natural. Sendo assim, com relação ao mundo social incluindo o econômico, a ciência ainda concorre com outras fontes de verdade.

Contudo então vemos que ainda segundo Gil (2002), a Economia é uma ciência social, pois os fatos econômicos, assim como os fatos jurídicos, políticos e culturais são de natureza intrinsecamente social.

A pesquisa tem como finalidade buscar um maior conhecimento e obter uma resposta para o problema apresentado buscando esclarecer seus objetivos. No que se refere aos fins, a pesquisa será de caráter exploratória, descritiva e explicativa. Para tanto segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Já no que se refere a pesquisa exploratória de acordo com Gil (2002), tem como objetivo uma maior familiaridade com o problema, para torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A pesquisa explicativa busca identificar os fatores que determinam ou que auxiliam para a ocorrência de fenômenos. Esse é tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade. (GIL, 2002).

Quanto o método de abordagem trata-se de ser dedutivo, pois partiu-se de teorias e ideias gerais para deduzir o como que está a situação da previdência e se ela supera os custos de manter esse sistema. No que diz a respeito os métodos de procedimento optou-se pelo método histórico e estudo de caso. O método histórico para dessa forma poder compreender melhor, pois só entendendo o passado podemos compreender o presente e o futuro. Já estudo de caso segundo Gil (2002) é uma forma de pesquisa amplamente utilizadas nas ciências biomédicas e sociais.

Quanto à técnica de pesquisa optou-se pela documental que conforme Gil (2002) vale-se de materiais que não recebem ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. E ainda, se

optou pela pesquisa bibliográfica, pois foram realizadas pesquisas em cima de materiais já elaborados. Conforme Vergara (2004), a pesquisa documental vem a ser dados levantados de documentos de órgãos públicos e privados ou ainda de alguma pessoa física, podendo ser ofícios, fotografias e balancetes.

Para atingir os objetivos, buscou-se inicialmente fazer um levantamento histórico do sistema previdenciário. Após um levantamento de dados sobre os gastos que norteiam o sistema. Seguido pela busca de dados referentes ao perfil socioeconômico dos aposentados e pensionistas e por fim, analisar o consumo desses indivíduos.

No decorrer da pesquisa encontrou-se algumas limitações, por exemplo, o levantamento de dados, pois nem todos seguiam alinhados a sites que trabalham com dados estatísticos, impedindo assim o levantamento de algumas informações que pudessem auxiliar em uma melhor análise.

## 4 PERFIL SOCIECONÔMICO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS

A previdência social tem um papel importante no que se refere à influência no orçamento familiar dos brasileiros. Segundo o Blog da Previdência Social (2012 s/p) “ao analisar os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2011 (Pnad/IBGE), a Secretaria de Políticas de Previdência Social constatou que 82,1% dos idosos brasileiros estão protegidos pela Previdência Social brasileira contra 81,73% em 2009”.

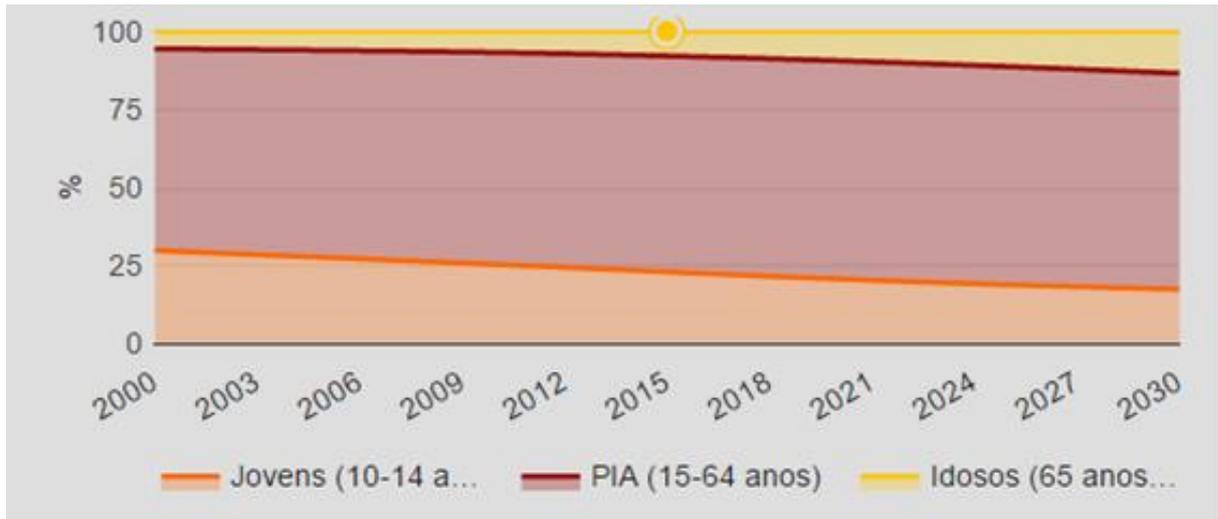
Segundo o Blog da Previdência Social (2012) caso as transferências do sistema previdenciário deixassem de ser realizadas, chegaria um ponto que a pobreza voltaria a aumentar, podendo atingir quase 70% da população com idade superior a 70 anos. Nem todos os trabalhadores acabam contribuindo com Previdência Social para obter o benefício futuramente, onde segundo Rangel (2014, pg.2) “há três categorias concentram mais de 90% de trabalhadores sem cobertura previdenciária: trabalhadores domésticos, os por conta própria e outros empregados sem carteira de trabalho assinada”.

Dessa forma conforme Rangel (2014, pg.2) “com o objetivo de incluir essas categorias na Previdência, o governo federal tem implementado uma série de políticas nos últimos anos, como o Plano Simplificado de Previdência Social e a Lei do Microempreendedor Individual (MEI)”. A seguir será apresentado o perfil socioeconômico dos aposentados e pensionistas, buscando dados relacionados aos números dos aposentados, qual a faixa de renda dos mesmos, qual o efeito do consumo dos aposentados na economia doméstica.

### 4.1 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E APOSENTADOS

Sabe-se que com o decorrer do tempo a expectativa de vida vem aumentando. Com isso, também aumenta o número de aposentados, e, conseqüentemente, o valor que a Previdência Social destina também aumenta. Na Figura 3 pode-se constatar isso, com a apresentação de uma projeção que vai dos anos 2000 a 2030. Pode-se notar que o número de jovens diminui e que o número de idosos aumentou dos anos 2000 a 2015, e a projeção tende a seguir nessa linha. Conforme dados do IBGE (2015) a população em idade ativa (PIA) corresponde em 2015 a 68,92%, os idosos representam 7,90% e os jovens 23,19% da população.

Figura 3 - Projeção dos grupos etários 2000-2030

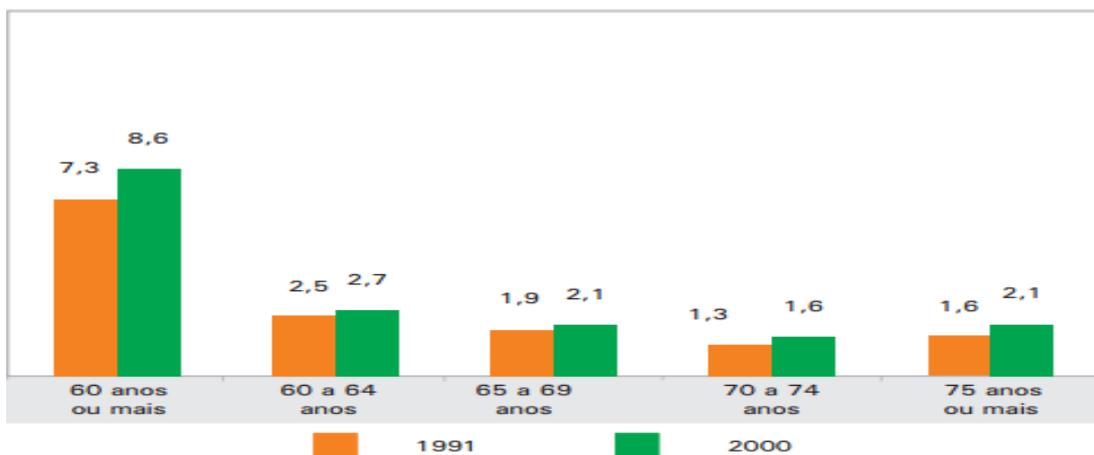


Fonte: IBGE (2015)

A tendência conforme dados do IBGE é que no ano de 2030 a PIA corresponda a 68,97% da população, os idosos corresponderiam a 13,44% da população e os jovens, 17,59% da população do Brasil.

Outro ponto importante é a questão da divisão dessa população em idades a partir da faixa de 60 anos, que é onde geralmente tem-se o início da aposentadoria, pois dessa forma pode-se ver em média por quanto tempo os cidadãos brasileiros recebem o benefício da previdência social. Na Figura 4 tem-se essa distribuição, começando com a população com 60 anos ou mais.

Figura 4 - Distribuição percentual da população residente de 60 anos ou mais de idade, em relação à população residente total, % segundo os grupos de idade Brasil: 1991/2000.



Fonte: IBGE (2002)

Pode-se notar conforme a Figura 4 que a maior parte dos idosos está concentrada na faixa que vai dos 60 até 64 anos de idade, que no ano 2000 representa 2,7% dos 8,6% da população total acima de 60 anos de idade, no entanto deve-se levar em conta que a cada ano que passa a expectativa de vida tende a aumentar, conseqüentemente esse número vai ter mudança, e sendo assim caso não tenha nenhuma alteração nas regras da aposentadoria em relação a idade para se aposentar, a Previdência Social vai ser responsável por manter por mais tempo os cidadãos.

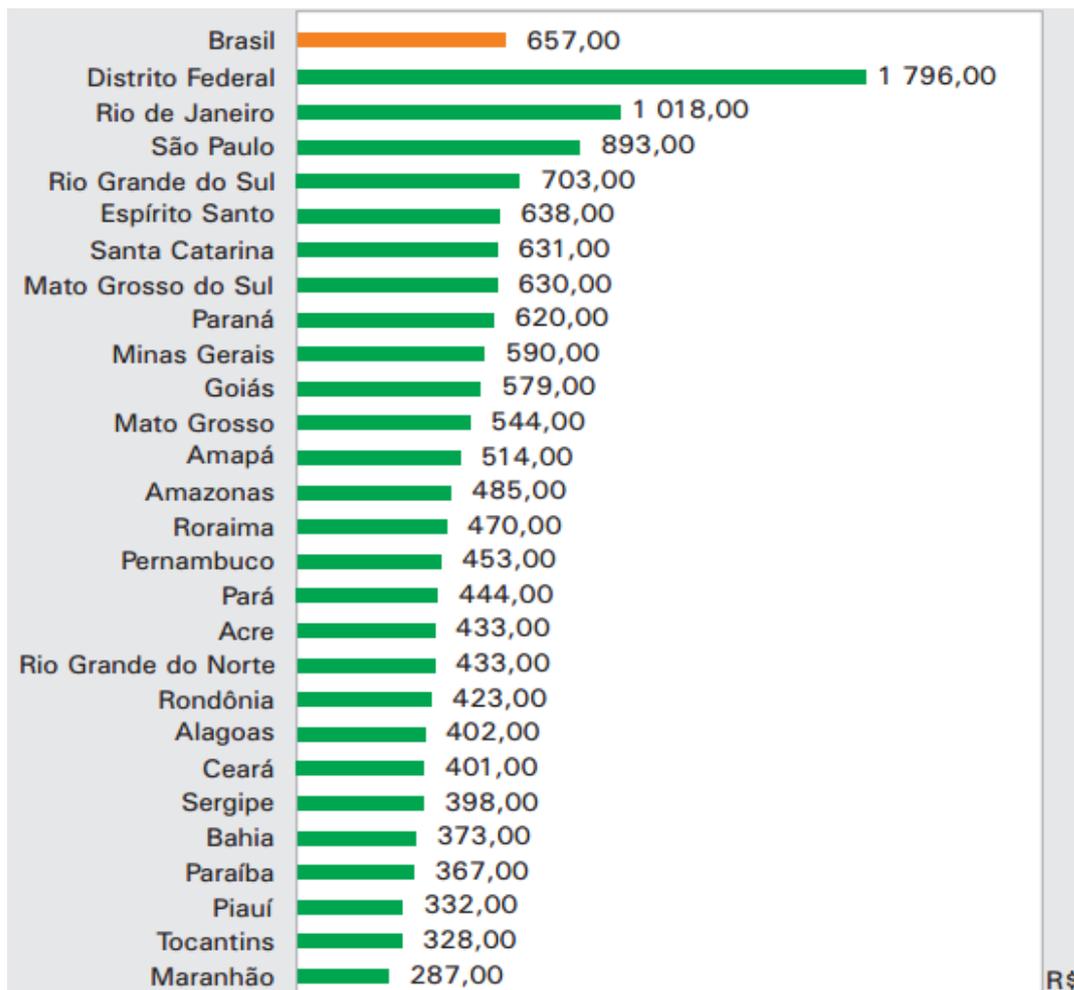
Outro dado importante é analisar a questão do sexo que compõe essas faixas etárias acima citadas, que onde segundo dados do IBGE (2002) a população idosa em 2000 era composta na sua maioria por mulheres, as mesmas correspondiam a 55,1% da população idosa. Isto significa que para cada 100 mulheres idosas havia 81,6 homens idosos, e essa diferença está ligada a expectativa de vida brasileira, onde as mulheres vivem em média 8 anos a mais que os homens.

Essa análise é importante, pois como visto acima o número de idosos vem aumentando, com isso cada vez mais eles se tornam responsável por uma fatia maior no consumo. Dessa forma, futuramente serão responsáveis por boa parte do crescimento econômico, trazendo retornos importantes.

#### **4.1.1 Faixa de renda dos aposentados**

Quando o ser humano chega em uma idade mais avançada ele já não tem toda aquela disposição física como quando era jovem, e isso acaba interferindo no desenvolvimento das atividades profissionais, que é de onde as pessoas tiram seu sustento, sem falar nos casos em que as pessoas ficam impossibilitadas de trabalhar em virtude de algum problema de saúde, dessa forma o dinheiro repassado aos aposentados acaba sendo a única renda de muitas pessoas, evitando assim que as mesmas viva em condições precárias, conseguindo com esse dinheiro manter as necessidades básicas do ser humano para uma vida digna. Conforme o IBGE (2002) a renda de um indivíduo é responsável pela determinação de sua capacidade de aquisição de bens e serviços, esta pode ser interpretada como uma proxy de indicador de bem estar individual e de pobreza.

Figura 5 - Rendimento nominal médio mensal das pessoas de 60 anos ou mais de idade responsáveis pelo domicílio, segundo as Unidades da Federação – 2000.



Fonte: IBGE (2002)

Conforme dados do IBGE, o rendimento médio mensal no Brasil é de R\$ 657,00, porém há estados que ganham muito abaixo disso e outros bem acima. Pode-se observar que o maior rendimento é do Distrito Federal seguido após pela região sudeste, já os menores rendimentos estão localizados na região nordeste, onde o Maranhão está na última posição com o menor rendimento de todo o país. Conforme visto acima nota-se uma grande desigualdade na distribuição do benefício. Essa diferença acontece em virtude das disparidades salariais de uma região para a outra.

#### 4.1.2 Consumo e poupança dos aposentados

Mesmo após as pessoas se aposentarem, elas ainda têm um custo para se manter, algumas mesmo aposentadas ainda continuam trabalhando por causa do custo de vida. Segundo a Associação Brasileira de Aposentados e Pensionistas do Serviço Público Federal (ABASP) apud Relação Anual de Informações Sociais (Rais) uma pesquisa feita em 2011, mostrou que o número de aposentados em empregos formais subiu 11% em relação ao ano anterior. Segundo o levantamento, esse crescimento vem ocorrendo nos últimos dez anos em todo o país. Muitas vezes a necessidade e também a vontade de continuar ativo no mercado de trabalho faz com que idosos com mais de 65 anos não abandonem seus postos. Em outros casos, a única renda com o tempo vem ser o benefício concedido, e se esse benefício vem a ser a única renda, conseqüentemente o mesmo é utilizado nas despesas que os aposentados têm, o que faz com que o dinheiro recebido pelos mesmos retorne para a economia em forma de consumo.

Com o passar da idade a saúde vai ficando cada vez mais debilitada, o que conseqüentemente faz com que aumente os gastos dos aposentados na área da saúde, segundo Neri (2007 pg. 12) “sem dúvida, as despesas com saúde e com cuidados especiais, que ocupam 15% do seu orçamento (a taxa para o total de famílias pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas atinge 10,4%). De fato, estas despesas podem justificar a necessidade de aumento da renda na terceira idade”. Além das despesas com a saúde os aposentados ainda continuam tendo outros gastos, na tabela a seguir estão apresentados alguns dos principais, relacionando os mesmos com o consumo da população total e o número de salários recebidos.

Na tabela 2 pode-se verificar a diferença na porcentagem de consumo das pessoas que ganham até oito salários mínimos e as que ganham acima disso. Outro ponto importante é o consumo nas famílias que é composta por idosos e o consumo das famílias só com idosos, nas famílias que só tem idosos elas têm maiores gastos com a habitação, com a saúde e cuidados pessoais.

Tabela 2 - Estrutura do consumo da população total e da terceira idade.

	População Total	Famílias com pelo menos 50% de idosos				
		Total de Idoso	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Famílias com idosos	Famílias só com idosos
<b>ALIMENTAÇÃO</b>	<b>27,49</b>	<b>30,23</b>	<b>35,34</b>	<b>24,9</b>	<b>30,43</b>	<b>30,05</b>
<b>GENEROS ALIMENTÍCIOS</b>	<b>24,75</b>	<b>27,96</b>	<b>33,33</b>	<b>22,45</b>	<b>28,2</b>	<b>27,61</b>
<b>HABITAÇÃO</b>	<b>31,84</b>	<b>33</b>	<b>35,25</b>	<b>30,84</b>	<b>32,97</b>	<b>35,79</b>
<b>VESTUÁRIO</b>	<b>5,4</b>	<b>3,68</b>	<b>2,7</b>	<b>4,52</b>	<b>3,65</b>	<b>3,01</b>
<b>ROUPAS</b>	<b>3,46</b>	<b>2,39</b>	<b>1,68</b>	<b>3,01</b>	<b>2,41</b>	<b>1,94</b>
Roupas masculinas	1,27	0,86	0,67	1,05	0,91	0,67
Roupas femininas	1,59	1,35	0,85	1,64	1,32	1,2
<b>SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS</b>	<b>10,36</b>	<b>15,03</b>	<b>14,47</b>	<b>15,9</b>	<b>14,9</b>	<b>16,79</b>
<b>SERVIÇOS DE SAÚDE</b>	<b>3,7</b>	<b>6,81</b>	<b>5,09</b>	<b>8,46</b>	<b>6,74</b>	<b>8,27</b>
Hospitais e Laboratórios	0,15	0,59	0,92	0,3	0,59	0,79
Médico, dentista e outros	3,55	6,22	4,17	8,16	6,15	7,48
<b>PRODUTOS MÉDICO - ODONTOL.</b>	<b>2,6</b>	<b>4,91</b>	<b>5,79</b>	<b>3,48</b>	<b>4,89</b>	<b>5,5</b>
Medicamentos em geral	2,2	4,48	5,47	2,99	4,41	5,22
CUIDADOS PESSOAIS	4,06	3,31	3,59	3,15	3,28	3,02
<b>EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREAÇÃO</b>	<b>8,74</b>	<b>4,43</b>	<b>1,81</b>	<b>7,63</b>	<b>4,47</b>	<b>2,84</b>
EDUCAÇÃO	5,76	1,86	0,52	3,91	1,99	0,44
CULTURA	0,43	0,57	0,42	0,76	0,55	0,59
RECREAÇÃO	2,56	1,99	0,88	2,96	1,93	1,8
<b>TRANSPORTE</b>	<b>11,72</b>	<b>7,85</b>	<b>6,24</b>	<b>9,06</b>	<b>7,87</b>	<b>6,33</b>
<b>TRANSPORTE PÚBLICO</b>	<b>5,01</b>	<b>3,03</b>	<b>3,36</b>	<b>2,41</b>	<b>3,04</b>	<b>2,16</b>
Transporte público urbano	4,76	2,91	3,25	2,28	2,94	2,06
Transporte público interurbano	0,25	0,12	0,1	0,13	0,11	0,1
<b>DESPESAS DIVERSAS</b>	<b>4,44</b>	<b>5,79</b>	<b>4,19</b>	<b>7,97</b>	<b>5,71</b>	<b>5,19</b>

Fonte dados brutos: DGD/IBRE/FGV

Assim pode-se notar que o consumo com idosos ou com pessoas em idade ativa são praticamente iguais, sendo assim os aposentados na maioria das vezes acabam já tendo sua aposentadoria comprometida em despesas consideradas básicas para viver. As aposentadorias têm uma grande importância no orçamento familiar dos brasileiros, contribuindo positivamente para uma vida mais digna.

Muito dos aposentados, dependendo do custo de vida que tem apenas a aposentadoria não é suficiente para os gastos mais básicos de primeira necessidade. Nessa hora se vê a importância de uma poupança durante a idade ativa. Segundo o Monitor Digital (2015), a aposentadoria não é prioridade para 81% dos brasileiros em idade ativa (entre 25 e 44 anos). Apesar disso, quase metade dos brasileiros (49%), afirma temer dificuldades financeiras nessa nova fase da vida. Em média, os pré-aposentados (45 anos ou mais) desejam que a sua poupança de aposentadoria e os seus investimentos (excluindo pensões) durem 11 anos.

Assim, quando em idade ativa não existe uma grande preocupação com a fase da aposentadoria que vem surgir com os passar da idade uma maior preocupação, muitas vezes quando falta poucos anos para se aposentar. Conforme Monitor Digital (2015) no Brasil, mais de um terço (36%) dos aposentados dizem que gostariam de ter poupado mais, desenvolvido um plano financeiro para o futuro (35%) e/ou ter salvado uma pequena quantidade regularmente (33%) para melhorar seu padrão de vida. Globalmente, 35% dos aposentados dizem que queriam ter começado a poupar mais cedo.

Levando em conta as pessoas estão fazem uso ao se aposentarem muitas vezes do valor total recebido pela previdência e ainda, em muitos dos casos acabam colocando na economia o dinheiro que pouparam no decorrer da idade ativa.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo busca-se analisar os resultados obtidos comparando com a Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda de John Maynard Keynes. Um dos seus assuntos abordados na obra é a questão do consumo.

A função da demanda agregada relaciona determinado volume de emprego com o produto das vendas que se espera realizar desse volume de emprego. O produto de vendas forma-se pela soma de duas quantidades – a soma que será despendida em consumo quando o emprego estiver a certo nível e a soma que se destinará ao investimento. Os fatores que determinam estas duas quantidades são bastante diferentes. (KEYNES, 2007 pg 83)

Conforme citação acima pode-se perceber que Keynes defende a ideia de que a demanda e o emprego estão ligados diretamente um ao outro, a queda de uma pode causar a queda de outro. Keynes coloca nessa obra também os principais fatores que influenciam no consumo: 1º, uma variação na unidade de salário; 2º, uma variação na diferença entre renda e renda líquida; 3º, variações imprevistas nos valores de capital não considerados no cálculo da renda líquida; 4º, variações na taxa intertemporal de desconto, isto é, na relação de entre bens presentes e bens futuros; 5º, variação da política fiscal e ainda em 6º modificação das expectativas acerca da relação entre os níveis presentes e futuros de renda. (KEYNES, 2007).

Keynes (2007) mostra que são vários fatores que influenciam no consumo dos indivíduos, e dessa forma a variação de qualquer um deles afeta de forma negativa ou positiva a situação econômica do país. Nas informações pesquisadas sobre Keynes aparentemente ele não se preocupou em descrever os efeitos da Previdência Social. Mas baseado na teoria apresentada por ele, fez-se uma análise sobre o consumo, de modo a explorar os efeitos dessa despesa sobre o crescimento econômico. Abaixo tem-se a equação do modelo keynesiano.

Modelo Keynesiano:  $C+I+G=Y=C+S+T$

C= consumo

S= poupança

I= investimento

T= tributos

G= gastos do governo

Y= renda nacional

Deduções do modelo:

- 1- O consumo é a peça chave para o modelo keynesiano;
- 2- Nem toda renda necessária para o aumento da produção (PIB) é devida à população economicamente ativa (empregada) como pressupõe Keynes;
- 3- Em tempos de crise e de instabilidade econômica a renda disponível pelos aposentados e pensionistas pode contribuir para manter a estabilidade econômica ou pelo menos evitar que a recessão seja ainda mais profunda.

No que se refere ao ponto 2 citado acima, em relação a Previdência Social, é que os aposentados e pensionista também tem uma parcela que é responsável pelo aumento do PIB, pois eles também consomem e dessa forma acabam auxiliando na formação de emprego e renda para o país. Já referente ao ponto 3, quando o país se encontra em épocas de crise, a população economicamente ativa busca como forma de proteção diminuir o consumo caso venha acontecer alguma eventualidade. Dessa forma o consumo diminui e acaba afetando ainda mais a economia de uma forma negativa, enquanto isso os aposentados continuam consumindo, pois indiferente de ter crise ou não eles vão estar recebendo mensalmente o valor que lhe é de direito. Dessa forma os mesmos são responsáveis por acabar estabilizando a economia.

Essa análise é importante, pois faz com que possa ser percebida a importância do consumo para um bom andamento da economia, e dessa forma deve-se levar em consideração a importância do consumo dos aposentados e que boa parte desse consumo é viabilizado em virtude do valor repassado pelo sistema previdenciário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa buscou-se levantar dados para tentar relativizar a ideia de que a Previdência Social não vem a ser somente uma transferência de renda, e sim que pode trazer muitos efeitos positivos para a economia que em muitos dos casos passa por despercebido diante da população brasileira, onde esta não consegue enxergar o benefício do sistema para o desenvolvimento econômico do país. Isso ocorre muitas vezes em virtude da falta de informação ou em virtude de as mídias apontarem, na maioria das vezes, somente o lado negativo do sistema.

No decorrer da pesquisa para alcançar os objetivos investigou-se informações relacionadas ao histórico da previdência social para assim entender seu papel social. Levantaram-se dados sobre os gastos do governo com esse sistema, informações referentes ao consumo que mostra que boa parte do que é recebido pelos aposentados acaba retornando a economia. Ainda através da análise baseada no Modelo de Keynes, observa-se que o consumo dos aposentados auxilia de forma positiva em momentos de instabilidade econômica, pois a renda recebida pelos aposentados e pensionistas não é afetada, sendo assim acabam auxiliando na formação de emprego minimizando os efeitos negativos em um momento de crise. Após o levantamento desses dados conseguiu-se atingir os objetivos propostos inicialmente.

Com as informações levantadas pode-se notar que a Previdência Social representa um gasto elevado para a União, estando à frente de muitos outros gastos. No entanto esse gasto não é algo perdido, pois ele retorna para as mãos dos indivíduos, e esses na maioria por sua vez fazem uso desse valor para se manter já que muitas vezes essa é a única fonte de renda após alcançar uma idade mais avançada.

Nas análises referentes pode-se constatar que do ponto de vista econômico o dinheiro recebido pelos aposentados acaba voltando à economia em forma de consumo, já que alguns aposentados dependem somente dessa fonte de renda para poder se manter. Ainda podemos destacar que em épocas de crise onde a população busca diminuir o consumo como forma de precaução enquanto os aposentados continuam consumindo já que o valor que eles ganham não é alterado e é algo garantido, conseguindo assim manter a economia em movimento evitando que as consequências de uma crise sejam ainda maiores.

Já do ponto de vista social a previdência tem grande importância, pois acaba diminuindo o índice de pobreza do país, pois em muitos casos a única fonte de renda de algumas pessoas é o valor recebido da previdência, dessa forma acaba proporcionando uma vida digna para os aposentados, evitando que eles acabam vivendo em condições mais precárias e esse dinheiro recebido pelos indivíduos acaba voltando em para a economia do país em forma de consumo fazendo com que a economia gire e esse dinheiro gastos traz novos retornos.

Ao final pode-se constatar que através da Previdência Social pode-se transformar justiça social em eficiência econômica, pois a partir das análises realizadas podemos verificar que o sistema previdenciário acaba contribuindo na economia brasileira e deixando de ser somente um gasto para a União. Contudo contata-se que a Previdência Social tem grande importância na economia do país, trazendo contribuições que muitas vezes passam despercebidas, não podemos esquecer também de como esse sistema é importante para as pessoas que fazem uso dele, pois em muitos casos ele é responsável por conceder uma vida mais digna aos indivíduos.

Quanto ao problema de pesquisa levantado pode-se constatar que o sistema previdenciário brasileiro além de promover a justiça social também pode ser economicamente eficiente. A previdência social tem um papel importante na economia do país.

Deixa-se como sugestão de um trabalho futuro realizar uma pesquisa em um determinado município para verificar onde os aposentados gastam a sua aposentadoria, e se vivem apenas da renda da aposentadoria.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas do Serviço Público Federal – (ABASP). **No Dia do Aposentado, conheça os principais benefícios da terceira idade**. Brasília, DF, 24 jan. 2013. Disponível em: < <http://www.abasp.org.br/no-dia-do-aposentado-conheca-os-principais-beneficios-da-terceira-idade/>>. Acesso em: 19 out. 2015.

Blog da Previdência Social. **PNAD 2011: avança a cobertura previdenciária entre idosos**. Brasília, DF, outubro de 2012. Disponível em: < <http://blog.previdencia.gov.br/?p=4603> >. Acesso em: 18 out. 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 25 maio 2015.

CAETANO, Marcelo Abi-Ramia. **Desafios para a Previdência no Brasil**. Ipea-Desafios do desenvolvimento. Brasília, DF, Ano 4, Ed. 36, outubro de 2007. Disponível em: < [http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=901:catid=28&Itemid=23](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=901:catid=28&Itemid=23) Acesso em: 16 nov. 2015.

FATTORELLI, Maria Lucia; AVILA, Rodrigo. **Gastos com a Dívida Pública em 2014 superaram 45% do Orçamento Federal Executado**. Auditoria Cidadã da Dívida. Brasília-DF, 2015. Disponível em: < <http://www.auditoriacidada.org.br/e-por-direitos-auditoria-da-divida-ja-confira-o-grafico-do-orcamento-de-2012/>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

FRANÇA, Álvaro Sólon de. **Previdência Social: 90 anos combatendo a pobreza e reduzindo as desigualdades sociais**. Congresso em Foco. Brasília – DF, 2013. Disponível em: < <http://congressoemfoco.uol.com.br/opiniao/forum/previdencia-90-anos-combatendo-a-pobreza-e-reduzindo-as-desigualdades-sociais/>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

GIANNETTI, Eduardo. **O valor do amanhã: o ensaio sobre a natureza dos juros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: < <http://teen.ibge.gov.br/censo/censo-2010.html>> Acesso em: 16 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil 2000**. Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: <

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfilidosos2000.pdf>\_>  
Acesso em: 25 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação.** Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>\_>  
Acesso em: 25 out. 2015.

KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda.** 1.ed. São Paulo: Atlas 2007.

LOPEZ, Feliz Garcia; MENDONÇA, Joao Luis; PASINATO, Maria Tereza; RANGEL, Leonardo Alves; SILVEIRA, Fernando Gaiger. **Previdência Social Conquistas, Desafios e Perspectivas da Previdência Social no Brasil VINTE anos após a promulgação da Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/politicas\\_sociais/05\\_capt02\\_7e.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/politicas_sociais/05_capt02_7e.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2015.

Ministério da Previdência Social – (MPS). **Histórico.** Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/historico/>>. Acesso em: 18 maio 2015.

\_\_\_\_\_. **Boletim Estatístico da Previdência Social.** Brasília, DF, V. 16, N. 02, fevereiro 2011. Disponível em: <[http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3\\_110324-154450-196.pdf](http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_110324-154450-196.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Boletim Estatístico da Previdência Social.** Brasília, DF, v. 19, n. 01, janeiro 2014. Disponível em:< [http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2013/05/Beps012014\\_final.pdf](http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2013/05/Beps012014_final.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2015.

MIRANDA, Andrey Luciano Fagundes. **O Déficit da Previdência Social: Análise comparativa entre duas linhas de metodológicas divergentes.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis- SC, 2010. Disponível em: < <http://tcc.bu.ufsc.br/Economia292766>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

Monitor Digital. **No país 81% não priorizam aposentadoria extra.** Brasília, DF, janeiro de 2015. Disponível em: < <http://www.monitormercantil.com.br/index.php?pagina=Noticias&Noticia=164896>>. Acesso em: 18 out. 2015.

NERI, Marcelo Cortes. **Renda, consumo e aposentadoria: evidências, atitudes e percepções.** Janeiro de 2007. Disponível em: < <http://core.ac.uk/download/pdf/6776980.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2015.

PINHEIRO, Vinicius Carvalho; BRAGA, Ricardo de João. **O Papel Social da Previdência no Brasil.** Ministério da Previdência e Assistência Social. Brasília, DF, V. 11, N. 12, dezembro 1999. Disponível em: < [http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3\\_081014-104506-380.pdf](http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_081014-104506-380.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2015.

RANGEL, Leonardo Alves. **Cobertura previdenciária da população ocupada: avanços e desafios.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – (IPEA). Brasília, DF, 05 out. 2014. Disponível em: <

[http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?view=article&catid=29%3Aartigos-materias&id=3076%3Acobertura-previdenciaria-da-populacao-ocupada-avancos-e-desafios&format=pdf&option=com\\_content&Itemid=34](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?view=article&catid=29%3Aartigos-materias&id=3076%3Acobertura-previdenciaria-da-populacao-ocupada-avancos-e-desafios&format=pdf&option=com_content&Itemid=34)>. Acesso em: 08 nov. 2015.

SOUZA, Luciana Vigília Amorim de. **A Previdência Social no Brasil: uma longa história para contar**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 15 maio 2013. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.43403&seo=1>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

THOMPSON, Lawrence. **Mais Velha e Mais Sábia: a economia dos sistemas previdenciários**. Brasília, PARSEP/ MPAS / SPS 2000. Disponível em: <[http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3\\_081014-111355-649.pdf](http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_081014-111355-649.pdf) >. Acesso em: 11 jun. 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

WOLFFENBÜTTEL, Andrea. **Previdência - Futuro em jogo**. Ipea Desafios do Desenvolvimento. Brasília –DF, Ano. 2, ed. 15, outubro 2005. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?view=article&catid=28%3Areportagens-materias&id=951%3Aprevidencia-futuro-em-jogo&format=pdf&option=com\\_content&Itemid=39](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?view=article&catid=28%3Areportagens-materias&id=951%3Aprevidencia-futuro-em-jogo&format=pdf&option=com_content&Itemid=39)> Acesso em: 11 jun. 2015.

ZANGLELINE, Airton. **A importância econômica da Previdência Social Brasileira**. Setembro de 2006. Disponível em: <<http://www.oeconomista.com.br/a-importancia-economica-da-previdencia-social-brasileira/>> Acesso em: 18 out. 2015